

A unidade lexical “*bolita*” no Mato Grosso do Sul: perspectiva geolinguística

(La unidad léxica “*bolita*” en Mato Grosso do Sul: perspectiva geolinguística)

Beatriz Aparecida Alencar¹

¹Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

bia83_12@hotmail.com

Resumen: Los atlas lingüísticos son los productos originados de los trabajos de la Dialectología aliada a la Geolingüística. Su objetivo es describir el lenguaje hablado en una determinada región. En este trabajo, discutiremos sobre una peculiaridad dialectal que se repite en diferentes atlas en Mato Grosso do Sul; en tal caso, son destacadas las cartas a respecto de la unidad lexical “*bolita*” que además de ser la respuesta más productiva dentro de los designativos ocurren de modo representativo en las diferentes regiones del estado. Así, este trabajo propone un análisis léxico-semántico de los datos cartografiados para “*as coisinhas redondas, de vidro, com que os meninos gostam de brincar*” considerando los principios de la Dialectología y de la Geolingüística además de investigar las motivaciones histórica-sociales que determinan su uso. Como resultado son apuntadas las relaciones entre léxico y sociedad.

Palabras clave: léxico; atlas lingüístico, Mato Grosso do Sul.

Resumo: Os atlas linguísticos são os produtos originados de trabalhos da Dialectologia aliado à metodologia da Geolinguística. Seu objetivo é descrever a linguagem falada em uma determinada região. Neste trabalho, nos debruçaremos sobre as peculiaridades dialetais que se repetem em diferentes atlas; no caso, destacam-se as cartas lexicais sobre “*bolita*” que, além de mais produtiva dentre os designativos, ocorrem de modo representativo nas diferentes regiões do estado. Sendo assim, este trabalho propõe-se a analisar um recorte léxico-semântico dos dados cartografados para “*as coisinhas redondas, de vidro, com que os meninos gostam de brincar*”, além de cotejar os dados sob o viés da Dialectologia e Geolinguística, com vistas a investigar as motivações histórico-sociais que determinam seu uso. Verificou-se, como resultado, as relações existentes entre o léxico e a sociedade na interação homem e ambiente.

Palavras-chave: léxico; atlas linguístico, Mato Grosso do Sul.

Considerações iniciais

A Dialectologia é uma área da Linguística que estuda os diferentes falares de uma língua. Ou seja, “tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica” (CARDOSO, 2010, p.15). Com esse propósito, a Dialectologia se une à Geolinguística, método que se tornou primordial para a realização dos mapeamentos linguísticos.

No Brasil, temos uma grande parte do território mapeado dialetalmente pelos atlas linguísticos, tendo como um dos mais recentes trabalhos publicados o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) (volumes 1 e 2),¹ que apresenta os dados obtidos nas capitais brasileiras, excetuando-se Palmas (TO) e Brasília (DF), em relação à descrição da Língua Portuguesa falada no país. Além de projetos de grande extensão, como é o caso do atlas nacional, há

¹ O ALiB foi publicado em outubro de 2014, durante a realização do III Congresso Internacional de Dialectologia e Geolinguística. O evento foi sediado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

também os atlas de domínios menores ao ALiB, dentre os quais elencamos os atlas estaduais, municipais e/ou de uma região específica.

Indiferentemente da dimensão do atlas, para a realização desses é essencial a presença de três elementos básicos: a) pontos de inquéritos; b) perfil do informante; e c) questionário linguístico. No presente estudo, verificaremos os detalhes considerados sobre os dados cartografados para “as coisinhas redondas, de vidro, com que os meninos gostam de brincar”, nos atlas linguísticos produzidos no estado de Mato Grosso do Sul, a partir de um recorte léxico-semântico. Além disso, analisaremos a variante mais produtiva para a questão, a unidade lexical *bolita*, sob o viés da Dialetoologia e da Geolinguística, com vistas a investigar as motivações histórico-sociais que determinam seu uso.

Primeiramente passaremos à apresentação dos atlas analisados e da pergunta selecionada para este texto. A seguir, será exposta a variante mais produtiva, bem como algumas unidades léxicas obtidas como respostas. Na sequência, analisaremos os dados utilizando critérios léxico-semânticos e prosseguiremos com as considerações finais. Iniciamos pela trajetória da Geolinguística em Mato Grosso do Sul.

Panorama geolinguístico em Mato Grosso do Sul

Os primeiros estudos dialetais sobre o falar sul-mato-grossense surgem, inicialmente, a partir de estudos pontuais em cidades do interior do estado, como é o caso do Atlas Linguístico de Ponta Porã (REIS, 2006), até a realização de um projeto estadual, o Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (OLIVEIRA, 2007). Atualmente, o estado está contemplado com três dissertações/teses que descrevem a linguagem de alguns municípios/ regiões do estado além do atlas estadual. Trabalhos esses que podem ser visualizados por meio dos dados apresentados no Quadro 1 e nas informações que seguem.

Quadro 1. Atlas Linguísticos em Mato Grosso do Sul

Atlas	Autor/instituição
2006: Atlas Linguístico do Município de Ponta Porã -MS: um registro das línguas em contato na fronteira do Brasil com o Paraguai –ALiPP	Regiane Coelho Pereira Reis –Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Dissertação)
2007: Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul –ALMS	Dercir Pedro de Oliveira – UFMS
2013: Atlas Linguístico Contatual da Fronteira entre Brasil/Paraguay – ALF BR PY	Regiane Coelho Pereira Reis –Universidade Estadual de Londrina (Tese)
2013: Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário– Ali-CoLa	Beatriz Aparecida Alencar –UFMS (Dissertação)

Em relação aos trabalhos dialetológicos citados, destacaremos algumas informações básicas:

O Atlas Linguístico de Ponta Porã – MS: um registro das línguas em contato na fronteira do Brasil com o Paraguai (ALiPP) (REIS, 2006) foi produto de dissertação de mestrado (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), sob orientação da Profa. Dra.

Aparecida Negri Isquerdo. A pesquisa foi realizada em oito localidades, totalizando 16 informantes, sendo 2 por ponto linguístico.

Já o ALMS (OLIVEIRA, 2007) foi publicado pela Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e organizado pelo prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira. A pesquisa foi realizada em 32 localidades, totalizando 128 informantes, sendo 4 por localidade.

OALF BR PY (REIS, 2013), por seu turno, foi produto de tese de doutorado (Universidade Estadual de Londrina), sob orientação da Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera. A pesquisa foi realizada em 10 localidades, divididas entre cidades brasileiras e paraguaias, totalizando 80 informantes, sendo 8 por ponto linguístico.

Por fim, o AliCoLa (ALENCAR, 2013) foi produto de dissertação de mestrado (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), também sob orientação da professora Dra. Aparecida Negri Isquerdo. A pesquisa foi realizada em 5 localidades, totalizando 20 informantes, sendo 4 por localidade.

Cabe aqui o registro de que, além dos trabalhos acima descritos, já realizados, há projetos em andamento para a produção de atlas linguísticos no estado.

De modo geral, os atlas linguísticos têm como objetivo descrever a língua falada em um determinado espaço e as particularidades na linguagem das localidades investigadas. Em Mato Grosso do Sul, de acordo com os estudos dialetais, algumas unidades lexicais se destacam no território. Este estudo tratará, particularmente, das designações obtidas para “as coisinhas redondas, de vidro, com que os meninos gostam de brincar”, dando especial tratamento à designação predominante em relação às demais variantes obtidas nos diferentes trabalhos dialetais, a unidade lexical *bolita*.

Apresentação e discussão dos dados

A pergunta² analisada tem suas respostas cartografadas nos quatro atlas linguísticos apresentados e também pertence ao Questionário do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB, 2001), na área semântica *Homem* e subárea *Jogos e diversões infantis* ou *Brinquedos e Diversões*. De acordo com cada um dos trabalhos analisados, as “coisinhas redondas, de vidro, com que os meninos gostam de brincar” deram origem a oito cartas linguísticas nos atlas do Mato Grosso do Sul, como pode ser observado no Quadro 2, com suas respectivas numerações.

² Nos atlas utilizados para a análise, observamos pouca ou nenhuma diferença na construção da pergunta que discutimos aqui. Porém, como base, utilizamos a formulação apresentada no Questionário do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB): Como se chamam as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar? (QSL/156).

Quadro 2. Cartas com as designações para as coisinhas redondas, de vidro, com que os meninos gostam de brincar

Atlas	Cartas analisadas
Atlas Linguístico do Município de Ponta Porã – MS: um registro das línguas em contato na fronteira do Brasil com o Paraguai (REIS, 2006).	Carta nº 218
Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (OLIVEIRA, 2007)	Carta nº 461.a
Atlas Linguístico Contatual da Fronteira entre Brasil/Paraguay – ALF BR PY (REIS, 2013)	Cartas nº 39 a, 39 b, 39 c, 39 d
Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário (ALENCAR, 2013)	Cartas nº 177, 178

Em razão da quantidade de cartas produzidas sobre a questão analisada, ressalta-se a diversidade de informações lexicais sobre o referente/designação no Mato Grosso do Sul. Além disso, as análises das cartas linguísticas nos permitem fazer mais duas afirmações: i) a predominância da unidade lexical *bolita* entre as demais designações cartografadas; ii) a diversidade nas designações obtidas para nomear “as coisinhas redondas, de vidro, com que os meninos gostam de brincar” nos diferentes atlas. Tendo em vista as constatações apresentadas, iniciaremos as análises elencando os dados obtidos pelos atlas linguísticos, respeitando a cronologia da conclusão dos trabalhos.

No *Atlas Linguístico de Ponta Porã (ALiPP)* (REIS, 2006), ao visualizar a carta 218, apresentada na Figura 1, a seguir, destaca-se a designação *bolita* como a mais produtiva e nota-se que a designação está presente em todas as localidades inquiridas, sendo resposta única nos pontos 1 (Fazenda Paquetá-Cedro) e 8 (Distrito de Sanga Puitã).

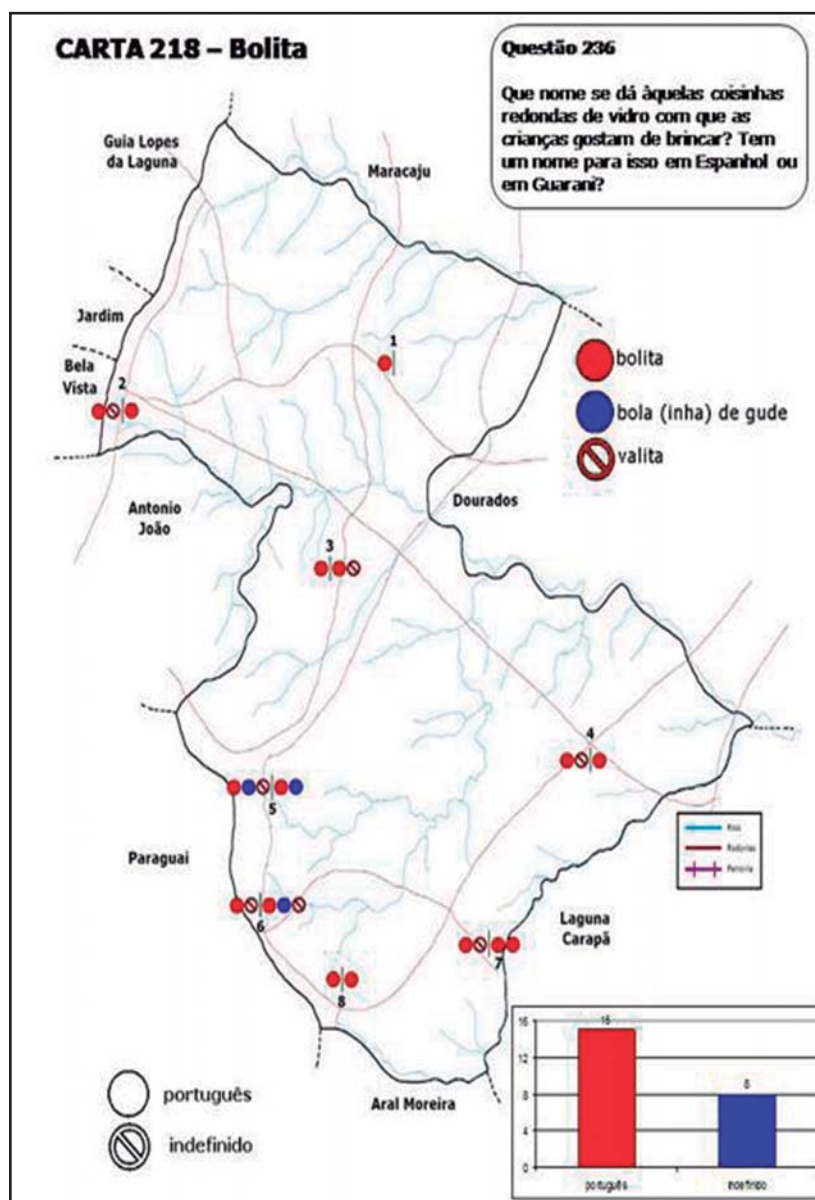


Figura 1. Carta Linguística do ALiPP
Fonte: Reis (2006).

Em relação ao ALiPP, ocorrem também as respostas *bola* ou *bolinha de gude* e *valita*, com menor produtividade. Entre as designações obtidas na carta analisada, destaca-se a presença de respostas em Língua Portuguesa (*bolita*, *bola/bolinha de gude*) e de origem caracterizada como indefinida, como é o caso de *valita*.

No ALMS (OLIVEIRA, 2007), a variante *bolita* é apresentada como a mais produtiva diante de outras designações obtidas. Entre elas, destacam-se: *birola*, *burca*, *bulica*, *buli*, *bolinha de vidro*, *bola de gude/bolinha de gude/gude*, sendo que *bola de gude/bolinha de gude/gude* foram agrupadas, nesse estudo, como uma única unidade léxica, bem como *biroca/biloca*.³ Observe, na Figura 2, que segue, as respostas obtidas nas localidades sul-mato-grossenses.

³ *Biroca/biloca* foram agrupadas porque possuem diferenças apenas no nível fonético.

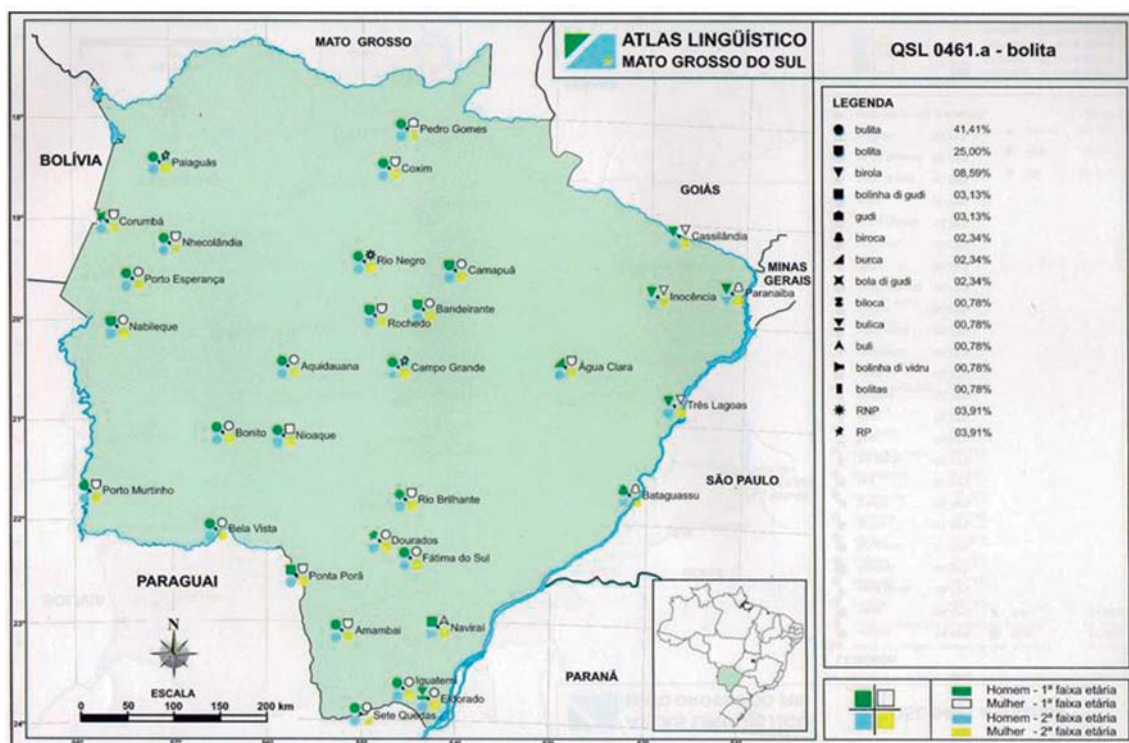


Figura 2. Carta do ALMS.
Fonte: Oliveira (2007)

Acredita-se que o número de respostas obtidas na carta 0461.a do ALMS (Figura 2) seja decorrente da maior faixa territorial analisada bem como dos diferentes processos de povoamento do estado.

No ALF BR PY (REIS, 2013) há a apresentação de quatro cartas lexicais para “as coisinhas redondas, de vidro, com que os meninos gostam de brincar”. As cartas são classificadas conforme suas características: a) produtividade; b) contatos linguísticos; c) diasssexual e diageracional; e d) distribuição diatópica. Em relação à carta de produtividade (039.a/QSL), que podemos observar na Figura 3,⁴ além de *bolita* ser a variante mais produtiva, esse item lexical *bolita* (bolica, boleta, valita) ganha evidência por ter sido obtida em todos os pontos linguísticos e ser a única variante cartografada no ponto 04 (Bela Vista).

⁴ A carta de produtividade (039.a – Figura 3) e a diatópica (039.d – Figura 4) foram escolhidas por serem as que melhor descrevem os dados discutidos nesta investigação.

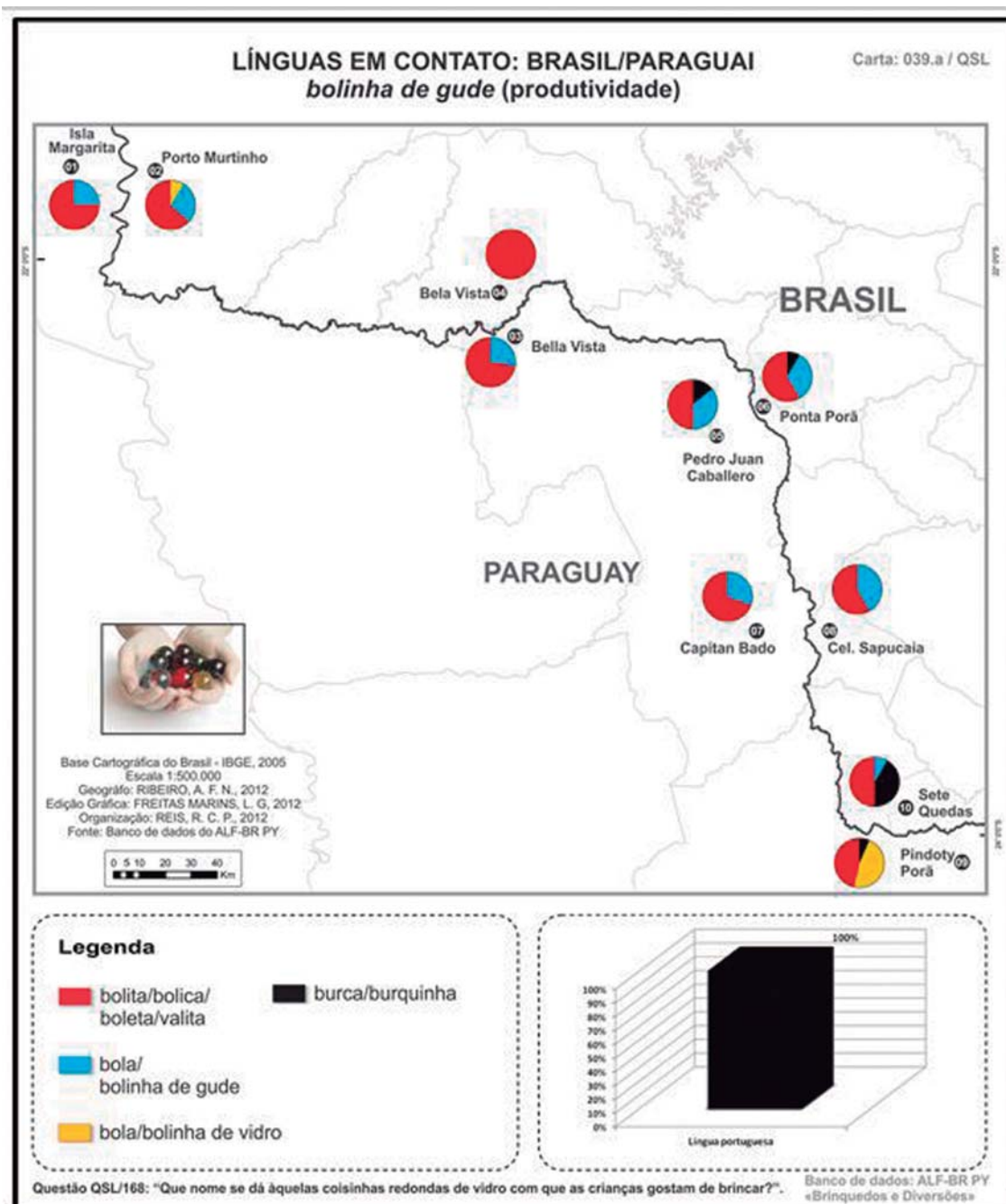


Figura 3. Carta doALF BR PY
Fonte: Reis (2013)

Em caráter informativo, acrescentem-se as demais designações obtidas para a pergunta do inquérito. Além de *bolita* (bolica, boleta, valita), que foram agrupadas como uma única resposta, as unidades lexicais “bola/bolinha de gude”, “bola/bolinha de vidro” e “burca/burquinha” também figuram como respostas.

Ao considerarmos apenas a unidade lexical *bolita*, detalhando sobre as variantes que foram agrupadas (bolica, valita, boleta) obtém-se a carta seguinte, apresentada na Figura 4.

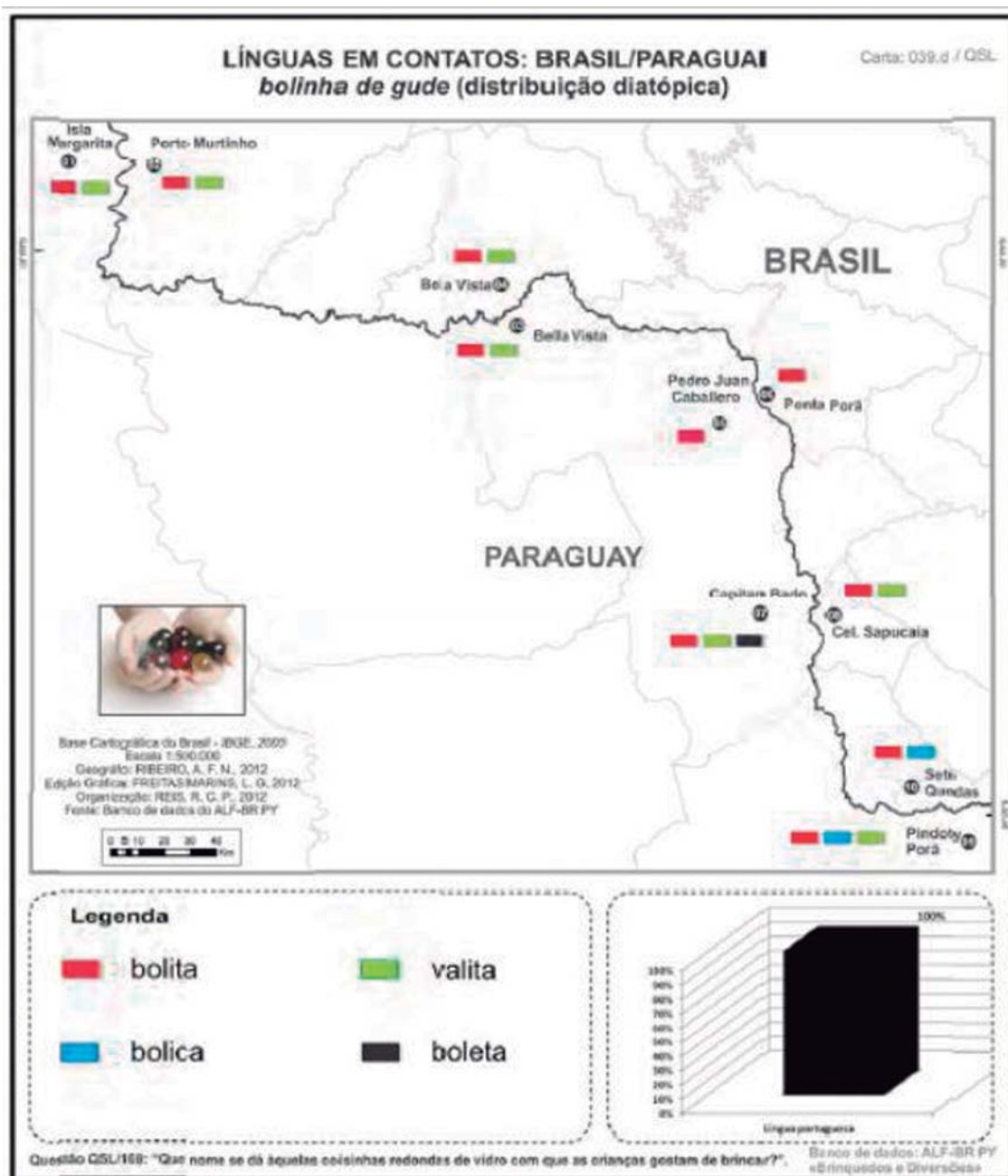


Figura 4. Carta do ALF BR PY
Fonte: Reis (2013)

No ALiCoLa (ALENCAR, 2013) são produzidas duas cartas linguísticas para a questão analisada, sendo predominante a unidade lexical *bolita* seguida de *bola de gude/gude*. Em relação à produtividade, pontua-se que *bolita* está presente em todas as localidades, sendo resposta única no ponto 03 (Porto Esperança).

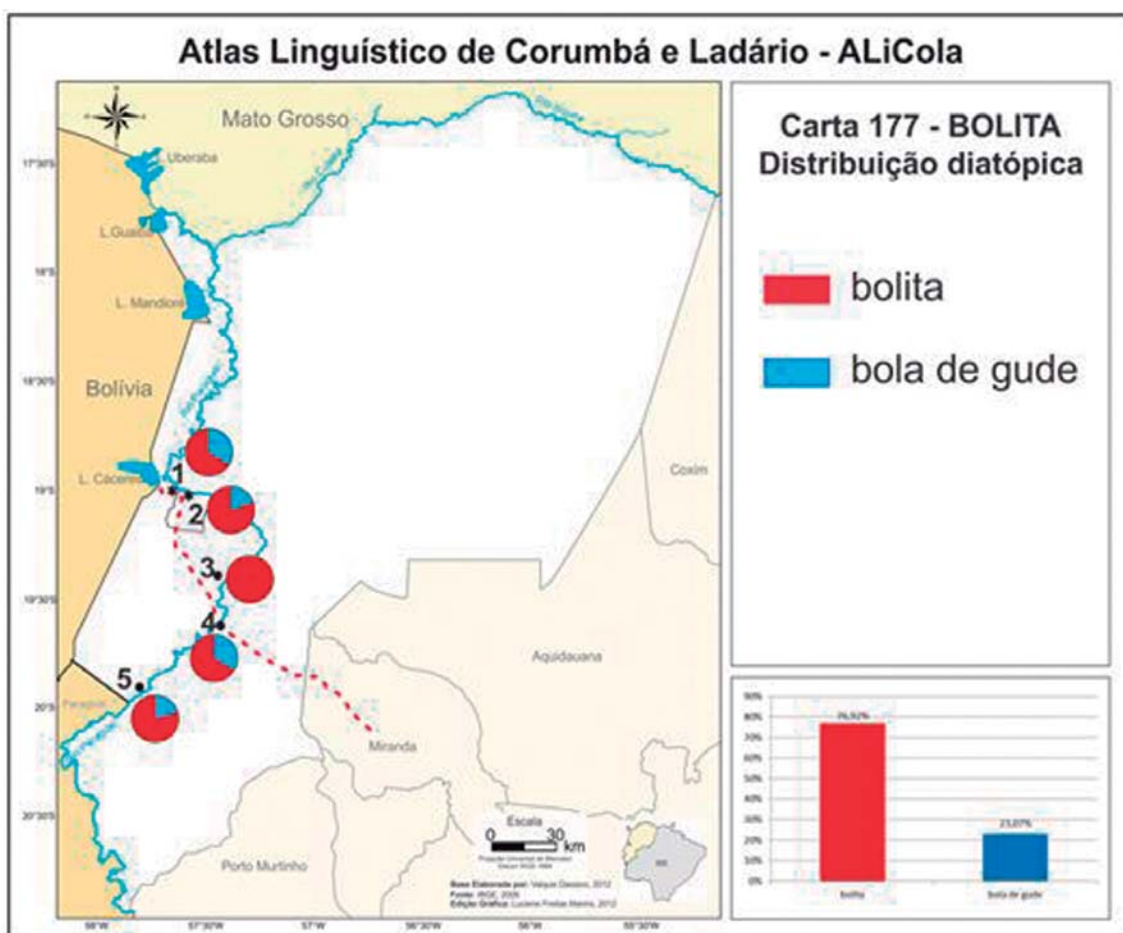


Figura 5. Carta do ALiCoLa
Fonte: Alencar (2013)

Como já exposto neste estudo, considerando as cartas analisadas, comprova-se que a unidade lexical *bolita* é a resposta de maior ocorrência no estado em virtude da predominância desse item lexical ter sido revelado em todos os atlas do Mato Grosso do Sul.

Assim, tendo em vista a considerável presença da designação citada no cenário estadual, adicionamos algumas informações relevantes sobre a unidade lexical *bolita*, sendo que, ao considerarmos os percentuais obtidos, destacamos os seguintes dados:⁵ i) no ALMS, *bolita* figura com um percentual de 67,19% das respostas cartografadas; ii) no ALiCoLa, a mesma unidade lexical atinge 76,93% das respostas.

Em relação à distribuição da *bolita* no estado, de acordo com a carta nº 0461.a, do ALMS, é possível concluir que a variante está presente em 87,5% de todos os pontos linguísticos, excetuando-se os municípios de Cassilândia, Paranaíba, Inocência e Bataguassu, o que nos permite esboçar o mapa seguinte, Figura 6, assinalando a ausência de *bolita* em apenas quatro pontos linguísticos do Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul.

⁵ Apresentam-se os dados do ALMS e do ALiCoLa pelo fato de ambos apresentarem o percentual obtido na própria carta analisada, característica que não está explicitada nas demais cartas/atlas.

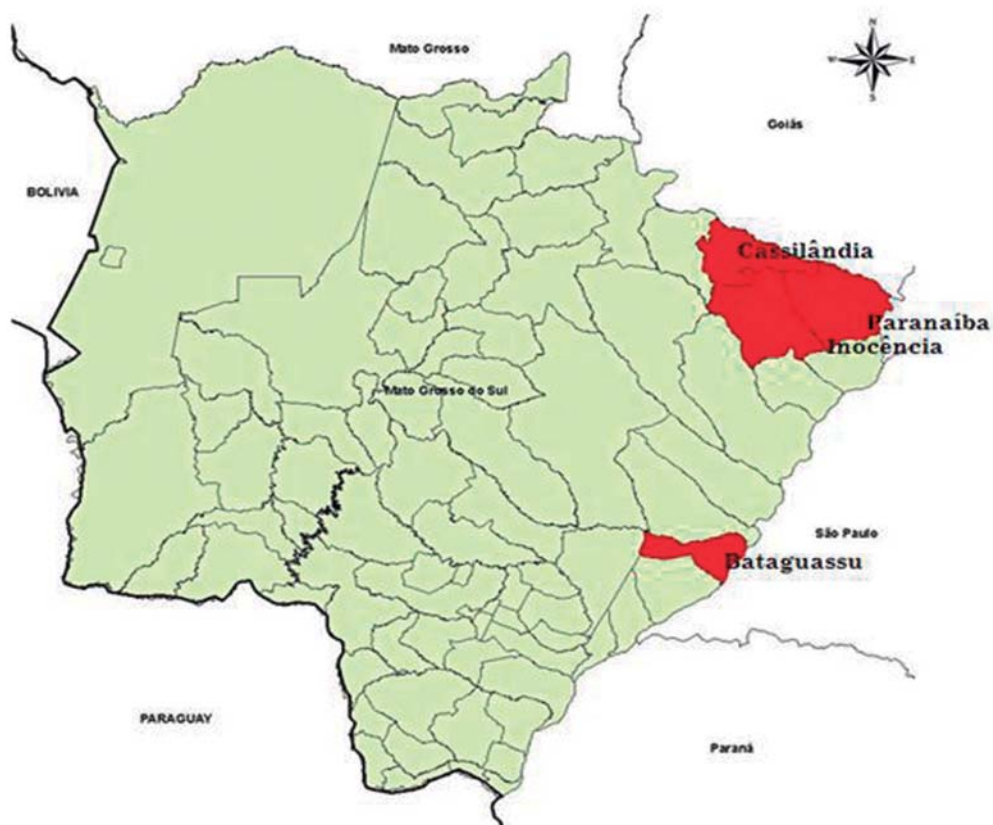


Figura 6. Ausência das designações de *bolita* no Mato Grosso do Sul

Cabe acrescentar que, de acordo com o mapa do estado, observamos que as cidades em que ocorre a ausência de *bolita* são municípios localizados próximos aos limites estaduais de Mato Grosso do Sul, destacando-se as divisas com os estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais. Possivelmente essas cidades devem sofrer influência dos estados vizinhos por contatos migratórios, vias de passagem, ou mesmo quanto à população miscigenada, entre outros motivos.

Ainda tratando sobre a unidade lexical *bolita*, consultamos alguns dicionários e constatamos que ela pode ser encontrada tanto nas obras em Língua Portuguesa quanto em Língua Espanhola.

Em Língua Portuguesa, *bolita* recebe as seguintes acepções:

- (01) AULETE (2006): “bolita: s. f. || (Bras., Rio Grande do Sul) V. gude. F. Bola. Cp. cast. Bolita”.
- (02) FERREIRA (2010): “bolita: [do esp. Plat. Bolita] S.f RS V. gude”.
- (03) HOUAISS (2001): “S.f. LUD RS m.q. GUDE. ETIM. Bola+ita, por inf. do plat. Bolita id. SIN/VAR ver sinonímia de GUDE”.

Observamos que as acepções apresentadas fazem referência ao Gude, unidade lexical definida como:

- (04) S.m. (a 1958) LUD B 1 Jogo infantil com bolinhas de vidro que, num percurso de ida e volta, devem entrar em três buracos dispostos em linha reta, saindo vencedora a criança que chegar primeiro ao buraco inicial. 2.P. met bolinha us. nesse jogo. (AULETE, 2006)

Também buscamos a unidade lexical referida no dicionário de Língua Espanhola da Real Academia Espanhola (*online*) pelo fato de o Mato Grosso do Sul se localizar próximo à região fronteira de fala espanhola e, ao buscarmos a entrada *bolita*, o dicionário nos remete à aceção de *canica*, com significação coincidente nos dois idiomas:

- (05) “Juego de niños que se hace con bolas pequeñas de barro, vidrio u otra materia dura. 2. f. Cada una de estas bolas” (<www.rae.es>).⁶

Em relação ao referente designado de *bolita*, cabe acrescentar a informação de que as bolinhas de vidro são objetos/brincadeiras bastante antigas. Segundo Câmara Cascudo (2012) são objetos que já existiam durante o Império Romano. Além disso, sua existência foi perpetuada em um quadro nomeado de “Jogos Infantis” do pintor belga Pieter Bruegel (XVI) em que retratava, ao fundo, crianças brincando com o objeto em questão.

Quanto às demais designações, pontua-se que as variantes *bola de gude*, *bolinha de gude* ou *gude* estão presentes em todas as cartas linguísticas que representam o estado, figurando, na maioria dos trabalhos, como a 2ª variante mais produtiva. Destacamos os percentuais para essa variante no Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário, trabalho em que *bola de gude* apresenta um percentual expressivo, com 23,07% das respostas obtidas. A unidade lexical *gude* também tem representatividade expressiva em outras regiões do país. De acordo com Ribeiro (2009) em *Jogos e diversões infantis: preferências linguísticas e variáveis sociais*, *gude* é a variante mais produtiva nas capitais do Nordeste brasileiro, com 50% das ocorrências nessa região.

Apesar da presença de *gude* e da alta produtividade de *bolita* para designar o referente analisado, outras variantes são obtidas para a questão investigada no estado. Observe, no Quadro 3, a seguir, a síntese das unidades lexicais coletadas em Mato Grosso do Sul.

Quadro 3. Designações para “as coisinhas redondas, de vidro, com que os meninos gostam de brincar” obtidas nos atlas do MS

Atlas linguísticos	Respostas
Atlas Linguístico do Município de Ponta Porã – MS: um registro das línguas em contato na fronteira do Brasil com o Paraguai (REIS, 2006).	Bolita, bola (bolinha de gude), valita.
Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (OLIVEIRA, 2007).	Bolita (bulita), birola, bolinha (bola de gude, gude), biroca (biloca), bulica, buli, bolinha de vidro, burca.
Atlas Linguístico contatual da Fronteira entre Brasil/Paraguay (REIS, 2013).	Bolita (bolica, boleta), valita, bola de gude (bolinha de gude), bola (bolinha de vidro), burca (burquinha).
Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário (ALENCAR, 2013).	Bolita, bolinha de gude/gude.

⁶ 1.f. Juego de crianças que se faz com bolas pequenas de barro, vidro ou outra matéria dura. 2. f. Cada uma destas bolas (<www.rae.es>) (tradução nossa).

Em relação às demais designações obtidas, observamos que boa parte delas está dicionarizada em Língua Portuguesa, como é o caso de:

- (06) Biroca: Bras “SP. 1. Cada um dos buracos, na terra, onde se têm de acertar as bolinhas de gude. [Var.: birosca (2).] 2. Pext. O jogo assim praticado” (AULETE, 2006).
- (07) Birosca: “1. RJ Pop. Mercearia modesta instalada em favelas ou áreas pobres, onde também se vendem bebidas alcoólicas. 2. MG Lud. O mesmo que *gude*. F.: De or. obsc.]” (AULETE, 2006).
- (08) Búlica: “s. f. || (Bras., Rio de Janeiro) V. *gude*.” (AULETE, 2006).

Tendo em vista as respostas obtidas em Mato Grosso do Sul, expressa na cartografia dos dados geolinguísticos e confirmada a partir da presença das unidades léxicas no dicionário, torna-se evidente os vestígios dos deslocamentos realizados pela população, bem como da miscigenação que sofreu o estado, influenciando no processo de nomeação do referente.

Considerações finais

Ao analisarmos os atlas linguísticos produzidos no estado de Mato Grosso do Sul, no que se refere às respostas obtidas para “as coisinhas redondas, de vidro, com que os meninos gostam de brincar”, destacamos a alta frequência de *bolita* para nomear o referente em questão. A unidade lexical está dicionarizada em Língua Portuguesa, fazendo referência a *gude*, e também está presente em dicionário de Língua Espanhola.

Quanto à presença de *bolita* nos atlas linguísticos, observa-se que a designação está disseminada em todo o estado, provavelmente devido à grande extensão da fronteira com os países falantes do espanhol (Bolívia e Paraguai) ou pelo intenso contato, em diferentes épocas, com os países sul-americanos.

Também cabe citar as diferentes culturas recebidas por Mato Grosso do Sul em seu processo de formação e povoamento, influenciando no grande número de designações para o referente.

Além disso, destaca-se o grande isolamento de algumas regiões do estado influenciando na manutenção de algumas variantes. Corumbá, por exemplo, durante muitos anos esteve ligada às regiões do Brasil de modo precário, sendo efetivamente conectada a outras regiões brasileiras apenas a partir da década de 1950, por via ferroviária, e a partir da década de 1980, por via rodoviária. Ainda, devemos considerar que o bioma Pantanal dificulta alguns acessos ao território nacional e, por outro lado, facilita acesso aos países sul-americanos, via rio Paraguai.

Já em relação à não ocorrência de *bolita*, podemos delimitar a região de fronteira estadual com Minas Gerais, São Paulo e Goiás, a partir das cidades de Bataguassu, Cassilândia, Inocência e Paranaíba, assinalando que, nessas cidades, destacam-se as unidades lexicais *biroca*, *birola*, *biloca* que surgem, provavelmente, pela influência da fala dos estados vizinhos.

Logo, observamos, no decorrer dos processos de nomeação do referente analisado, uma indissociável relação entre o léxico e a sociedade e, conseqüentemente, a influência que o homem segue levando, ao introduzir suas palavras aos locais em que fixa moradia. Por isso, o léxico é o mais emblemático nível da percepção da relação entre o homem e o ambiente: “É por meio dele que o homem nomeia o espaço que o circunda e

consubstancia a sua visão de mundo acerca da sociedade. Nessa perspectiva, as migrações do homem se traduzem também em migrações de palavras” (ISQUERDO, 2009, p. 43). E no caso das “coisinhas redondas, de vidro, com que os meninos gostam de brincar” não poderia ser diferente.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, B. A. *Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário: uma descrição da língua portuguesa falada no extremo oeste de Mato Grosso do Sul*. 2013. 620 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.

AULETE, C. *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Editora Lexikon, 2006.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

CARDOSO, S. A. M. da S. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB. *Atlas Linguístico do Brasil: Questionários 2001*. 2. ed. Londrina: Eduel, 2001. 47 p.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010.

HOUAISS, A. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva; Instituto Antonio Houaiss, 2001.

ISQUERDO, A. N. O caminho do rio, o caminho do homem, o caminho das palavras. In: RIBEIRO, S. S. C.; COSTA, S. B. B.; CARDOSO, S. A. M. (Org.). *Dos sons às palavras nas trilhas da língua portuguesa*. Homenagem à Jacyra Andrade Mota pela contribuição aos estudos dialetais brasileiros. Salvador: Edufba, 2009. p. 41-59.

OLIVEIRA, D. P. (Org.). *Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (ALMS)*. Campo Grande: Editora UFMS, 2007.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Dicionário de la Lengua Española*. Disponível em: <www.rae.es>.

REIS, R. C. P. *Atlas lingüístico do Município de Ponta Porã, MS: um registro das línguas em contato na fronteira do Brasil com o Paraguai*. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2006. v.1-2.

_____. *Variação linguística do português em contato com o espanhol e o guarani na perspectiva do Atlas Linguístico Contatual da Fronteira entre Brasil/ Paraguai (ALF-BR PY)*. 2013. 479 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

RIBEIRO, S. S. C. Jogos e diversões infantis: preferências linguísticas e variáveis sociais. In: RIBEIRO, S. S. C.; COSTA, S. B. B.; CARDOSO, S. A. M. (Org.). *Dos sons às palavras nas trilhas da língua portuguesa*. Homenagem à Jacyra Andrade Mota pela contribuição aos estudos dialetais brasileiros. Salvador: Edufba, 2009. p. 239-261.